



A importância da música para o ensino-aprendizagem na educação infantil: reflexões à luz da psicologia histórico-cultural

The importance of music for teaching-learning in child education: reflections to the light of historical-cultural psychology

Rosa Maria Rodrigues Barros*
Letícia Coleoni Marques**
Luíza Sharith Pereira Tavares***

Resumo. Sabe-se que a música é muito presente em diversas culturas, essa versatilidade confere à música infinitas possibilidades no campo da Educação, mais precisamente no contexto do ensino e aprendizagem. Este artigo se propõe a apresentar a importância da música para a Educação Infantil como ferramenta imprescindível na atuação do professor, com vistas ao desenvolvimento do educando em termos de psicomotricidade, ludicidade, motivação para a leitura e escrita, sonoridade, ritmo, vocabulário, a linguagem como um todo. Como metodologia foi utilizada a pesquisa com apoio de diversas fontes bibliográficas e documentais, tendo como norteadora a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural. Finalmente, constatou-se a relevância da música em sala de aula como promotora do desenvolvimento infantil sem precedentes, possibilitando uma gama de opções de atividades que se adaptam a cada faixa etária.

Palavras-chave: Música, Ensino-aprendizagem, Psicologia Histórico-Cultural.

* Aluna não regular do programa de pós-graduação Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Pós-graduação lato sensu em: EAD e as novas tecnologias educacionais pela UNICESUMAR; Docência no Ensino Superior pela FAP/IAP – Faculdade Adventista Paranaense. Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). rosabarros40@gmail.com

** Mestranda pelo programa de pós graduação em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Pós-graduação lato sensu pela Faculdade Eficaz em: Docência e Metodologia do Ensino Superior; Educação Especial com Ênfase em Deficiência Intelectual; Psicopedagogia Clínica e Institucional. Graduação em Psicologia pela UNICESUMAR. leticia_coleoni@hotmail.com

*** Aluna não regular do programa de pós-graduação Mestrado em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Pós-graduação lato sensu pela Faculdade Rehma em Saúde mental e atenção psicossocial. Graduação em Psicologia pela Faculdade de Jandaia do Sul (FAFIJAN). luizasharith@hotmail.com

Introdução

A música constitui-se em uma linguagem universal, sendo um dos instrumentos imprescindíveis para a compreensão da evolução das sociedades. Ao lado das demais expressões artísticas, fornece à História registros notadamente importantes das manifestações da cultura de cada povo, registrando seus hábitos, emoções, religiosidade, mitos, e o processo educativo.

Tendo uma importância social marcante e sendo entendida como uma Ciência da Arte por conter aspectos ligados à Matemática, à Física, às Humanidades e Arte especificamente, está presente nas vivências cotidianas, transmitindo mensagens, ou até mesmo expressando ideias individuais ou coletivas, que por sua vez podem representar o pensamento hegemônico de um determinado recorte histórico, ou ainda um contraponto no sentido de favorecer a luta por um ideal de liberdade, como por exemplo, as diversas fases sociopolíticas e econômicas do Estado Brasileiro, que foram e são retratadas no panorama musical do país, constituindo-se em um instrumento poderoso, se bem utilizado, para compreensão interdisciplinar dos conteúdos apresentados no currículo da Educação Básica e Ensino Superior.

A partir da Lei Nacional 11.769/2008, o ensino da música nas Escolas de Educação Básica tornou-se obrigatório, alterando o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), onde os professores são convidados a refletir acerca do fazer arte na escola, que compreende as artes visuais, a dança, o teatro e a música. Nessa perspectiva, a música é compreendida como uma área do conhecimento que requer estudo, prática, reflexão e diversidade, devendo estar inserida no Projeto Político Pedagógico da escola, nos planejamentos pedagógicos, sendo trabalhada interdisciplinarmente, a fim de fomentar avanços significativos no desenvolvimento sociocognitivo e humano das crianças e adolescentes.

As Diretrizes Nacionais para a operacionalização do Ensino da Música na Educação Básica (CNE/CEB nº12/2013 de 04/12/2013) apresentam a emergência de um Currículo que contemple uma Matriz de Conteúdos para o Ensino da Música, cujo enfoque seja constituir-se em um instrumento que contribua para o trabalho do professor especialista e não especialista no desenvolvimento da Educação Musical na Educação Básica e, sobretudo na Educação Infantil.

A fim de que se supere o caráter funcional ou utilitário destas ações, não obstante a importância de algumas delas em diferentes contextos escolares, o ensino da Música deve constituir-se em conteúdo curricular interdisciplinar que dialogue com outras áreas de conhecimento. Desse modo, o conhecimento e a vivência da música como expressão humana e cultural devem ser integrados sistematicamente às diferentes áreas do currículo. (CNE/CEB nº12/2013 de 04/12/2013, p.5)

Acerca da Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais (2010, p. 12) pontuam que ela é

(...) a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

Diante das particularidades desse nível de Educação formal e suas especificidades, questiona-se: qual o papel da música para o processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil? Considerando que a Educação se constitui em um processo dialético, dinâmico e inacabado, o que lhe confere um amplo espectro de possibilidades de estudos, seria ingênuo apresentar uma única resposta, taxativa, ao questionamento posto, entretanto, à luz de estudos realizados por teóricos reconhecidos e ao trabalho incansável da universidade como um todo em sua dinâmica voltada para o ensino/pesquisa/ extensão, é possível tecer uma infinidade de respostas palpáveis, afinal, tempo, espaços e sociedade são mutáveis, e, por conseguinte, o conhecimento.

É notório que o lúdico na Educação Infantil se constitui em estratégias que promovem um aprendizado de qualidade para a criança, além do desenvolvimento de habilidades fundamentais para esse nível. Seguindo essa prerrogativa, tendo como foco a linguagem escrita, o trabalho com músicas no processo de ensino-aprendizagem, os usos de dinâmicas com a musicalidade proporcionariam a criança condições para atingir avanços na escrita e na leitura, bem como, a compreensão da importância destas na comunicação.

A emergência na atualidade por uma qualificação no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil justificou a realização da pesquisa que fundamentou a construção deste artigo. Ademais, trata-se de um assunto altamente relevante, que deve ser colocado em pauta

para discussões no espaço escolar e na formação dos professores na universidade, haja vista as persistentes dificuldades dos professores em desvincularem-se do paradigma da Pedagogia Tradicional, que minimiza o potencial do Lúdico, da Música e da Arte como um todo. Além disso, o tema apresentado neste artigo harmoniza com a afinidade despertada nas pesquisadoras.

Ressalta-se que o educando traz para a escola um conjunto de atitudes e valores provenientes de suas interações sociais, de elaboração e comunicação de informação; e de conhecimentos ainda que sejam pautados no senso comum que são o ponto de partida para a elaboração do conhecimento científico. Dessa forma, requerem um diagnóstico psicoeducacional que possa perspectivar o potencial dinâmico, de aprendizagem, pressupondo o seu nível de desenvolvimento.

Outro fator motivador para a pesquisa que fundamentou este artigo foi o desejo de fornecer subsídios aos psicólogos, aos estudantes de Psicologia, pais e professores da Educação Infantil e Educação Básica, com vistas a colaborar na elaboração de estratégias interventivas para o ensino-aprendizagem. Dessa forma, objetivou-se entender as contribuições da Música no processo de ensino-aprendizagem e deste para o desenvolvimento humano, contextualizando-a com as demais disciplinas que compõem o currículo da Educação Infantil.

O referencial teórico utilizado para a constituição desse artigo é a Psicologia Histórico-Cultural, sendo eleitas como fontes primárias as obras específicas de Vigotski¹ e como fontes secundárias autores e colaboradores que referenciam o autor russo e sua teoria. Em linhas gerais, o artigo foi construído a partir de uma pesquisa com apoio de diversas fontes bibliográficas e documentais, assumindo o método e a filosofia do materialismo histórico dialético como base para a constituição do seu corpo teórico.

¹Acerca das diferentes formas de escrita do sobrenome Vigotski, a prof^a Dr^a Zoia Ribeiro Prestes, em sua tese de doutorado, justifica as variantes da escrita devido aos diferentes entendimentos da transliteração da escrita Russa, por este motivo o sobrenome Vigotski muda sua escrita de acordo com a compreensão dos tradutores de suas obras, sendo assim utilizaremos como proposto pela autora a grafia Vigotski.

Para Gil (1999, p. 44) “a vantagem da pesquisa bibliográfica é o fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Neste sentido, o procedimento para a investigação bibliográfica consiste no levantamento de referências de fontes primárias e secundárias. Para obter o acesso aos materiais foram consultadas bibliotecas universitárias, bibliotecas virtuais, sites disponíveis na internet, livros, periódicos nacionais e internacionais, monografias, teses e dissertações.

O Ensino-Aprendizagem na Educação Infantil e a Questão da Música

É notório que a música se configura em uma linguagem, a qual compreendida desde a infância auxilia os indivíduos na expressão de suas emoções e sentimentos, além de corroborar para a constituição da criatividade. Ademais, contribui para a formação e desenvolvimento da personalidade da criança, pela ampliação cultural, enriquecimento da inteligência e pela evolução da sensibilidade musical.

A criança é um espectador do mundo dos adultos e o resultado das relações sociais que vê a sua volta. Primeiro, ela é espectadora e só posteriormente é que se transforma em ator, como por exemplo, quando imita um adulto. A imitação é um aspecto importante no desenvolvimento intelectual e afetivo da criança. A linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de um poderoso meio de interação social. (Goés, 2009, p. 5)

No período correspondente a primeira infância a linguagem assume papel fundamental na vida da criança, a partir da qual ela irá estabelecer suas relações sociais se inserindo neste contexto. (VYGOTSKY, 1996c)²

Dessa forma, no contexto escolar deverá contribuir para a formação integral das crianças. Por intermédio da linguagem musical, tornar-se-á mais abrangente a apreensão do saber, proporcionando um desenvolvimento mais consistente, implicando em um conhecimento do mundo, gradual, de modo sensível e harmônico. A escola possui papel fundamental no que diz respeito à ambientação dos alunos, pois não somente indica o caminho do saber didático, mas influencia nos comportamentos, visto que na grande maioria das vezes as crianças

² Tradução é de responsabilidade das autoras.

permanecem na escola boa parte do seu tempo. Conectada ao processo ensino-aprendizagem, a música deve ser trabalhada pelos profissionais das instituições formais de ensino, como um instrumento mediador desse processo.

Promover atividades que envolvam a musicalidade na Educação Infantil pode ser uma ferramenta eficaz na promoção do desenvolvimento, favorecendo diversos aspectos, tais como: memória, imaginação, pensamento, e principalmente a oralidade. Em se tratando da expansão de vocabulário, Martins (2016) pontua que, para Vigotski, o desenvolvimento da fala se constitui em um grande salto qualitativo no processo de humanização do psiquismo, por se tratar do entrecruzamento de pensamento e linguagem, uma vez que estas duas funções seguem linhas distintas e independentes de desenvolvimento.

Quando uma criança adquire um sistema linguístico ocorre uma reorganização de todos os seus processos mentais, a palavra passa a assumir o papel de dar forma à atividade mental, que proporcionará o aperfeiçoamento do reflexo da realidade, alterando também a memória, a imaginação, o pensamento e a ação, quando esta reorganização ocorre é que o ser humano passa a se diferenciar dos outros animais, à medida que agora consegue operar ativamente, modificando o meio. (Scherer e Pereira, 2009)

Segundo o pensamento de Tuleski e Eidt (2016), a formação das funções psicológicas superiores envolvem dois grupos de fenômenos; os meios externos do desenvolvimento cultural que seriam as ferramentas materiais e simbólicas que produziram as primeiras transformações psíquicas (fala, escrita, cálculo, desenho etc.) e os processos de desenvolvimento das funções que se referem à memória, percepção, atenção e pensamento conceitual. A princípio pode parecer que se trata de dois fenômenos separados, no entanto eles estão estritamente ligados sendo que o segundo se desenvolve utilizando-se do primeiro.

Neste sentido, a música, segundo Ilari (2003) é um estímulo importante para o desenvolvimento do cérebro da criança. Culturalmente é comum que se tenha o hábito de cantar e dançar com bebês; essa prática auxilia tanto no aprendizado musical, quanto no desenvolvimento da afetividade e socialização, bem como na aquisição da linguagem.

No ambiente escolar a música exerce uma segunda função que é o ensino aprendido de conceitos, ideias, formas de socialização e cultura. Este trabalho promove o desenvolvimento

tanto dos fenômenos externos na instância cultural, e se a escola utilizar-se da música de maneira dirigida, com um bom planejamento, como fenômenos internos, propiciando desenvolvimento de outras funções como memória, formação de conceito, entre outros.

Para Gomes (2013), as funções psicológicas superiores são construídas socialmente, na interação da linguagem com outros objetos materiais e simbólicos. A linguagem não é expressão de um pensamento pronto, pois quando se transforma em linguagem, o pensamento se estrutura e se modifica. Ele não se expressa, mas se realiza na palavra. Sendo assim, ao promover o desenvolvimento, a linguagem atua diretamente nas estruturas das funções superiores; logo, partindo desta linha de pensamento, a linguagem musical, como componente curricular da Educação Infantil na escola, sendo mediada pela ação adequada dos professores, corrobora para o desenvolvimento das funções psíquicas na infância. (Gomes, 2013)

Assim, a atividade de ensino conquista uma natureza específica na forma da educação escolar, que desponta como um processo a quem compete oportunizar a apropriação dos conhecimentos historicamente sistematizados, o enriquecimento do universo de significações, tendo em vista a elevação para além das significações mais imediatas e aparentes disponibilizadas pela simples pertença cultural dos indivíduos e pelas dimensões meramente empíricas dos fenômenos. (Martins, 2016)

A inserção da Educação Infantil na Educação Básica, como sua primeira etapa, em termos de legislação brasileira se constitui em um marco de reconhecimento, apontando que a Educação começa nos primeiros anos de vida e é essencial para o cumprimento de sua finalidade, como postula o art. 22 da Lei LDB 9394/96: “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores”.

No que tange a periodização do desenvolvimento, segundo o enfoque teórico da Psicologia Histórico-Cultural, tendo como recorte para análise as crianças de 0 a 5 anos de idade, inseridas na escola na Educação Infantil, Pasqualini (2016, p. 66) aponta que, “a escola de Vigotski tem como um dos seus primeiros fundamentos da análise da periodização do desenvolvimento a negação de fases naturais universais válidas para todos os seres humanos em qualquer contexto e a qualquer tempo”.

Esta afirmação não se constitui em negação das fases de maturação biológica necessárias para o desenvolvimento dos indivíduos, mas contradiz a ideia de que estas fases sejam naturais e generalizantes, isto é, que aconteçam de forma semelhante em todos os seres humanos, considerando que o desenvolvimento psíquico depende exclusivamente da maturação do organismo.

Trabalha-se com a noção de que existirão alguns períodos do desenvolvimento que apresentarão características próprias, que serão determinadas por questões histórico-culturais. Nesta abordagem histórica do psiquismo humano, os critérios utilizados para distinguir os períodos do desenvolvimento da criança seriam a identificação da atividade dominante e das neoformações psíquicas. (Pasqualini, 2016).

Quanto à periodização, é possível reduzir todas as teorias do desenvolvimento da criança em dois conceitos fundamentais. De acordo com um deles, segundo Vygotsky (1996b), o desenvolvimento é apenas a modalidade, a mudança e a combinação de habilidades inatas. Para a outra concepção, o desenvolvimento é um processo contínuo de auto-movimento, distinto pela emergência permanente e formação do novo, inexistente em fases anteriores.

Se for analisada a consciência da criança entendida como a sua relação com o mundo, é possível considerá-la como produto de mudanças físicas e sociais do indivíduo e parte integrante das características superiores e da estrutura da personalidade. Segundo Vygotsky (1996b), a estrutura geral de consciência muda em todas as idades e se distingue por um sistema de relações e dependências entre os aspectos distintos, entre as diferentes formas de atividade. O problema da dinâmica de idade é uma consequência direta da estrutura de idade. Não é estático, imutável, imóvel. A estrutura de cada idade anterior torna-se um novo emergente e é formado como a criança se desenvolve.

No início de cada período de idade a relação estabelecida entre a criança e o meio ambiente, especialmente o desenvolvimento social, é totalmente original, específico, único e irrepetível para esta idade. Essa relação é chamada como uma situação social de desenvolvimento nessa idade. A situação social de desenvolvimento é o ponto de partida para todas as mudanças dinâmicas que ocorrem no desenvolvimento durante o período de cada idade, uma vez que a realidade social é a verdadeira fonte de desenvolvimento. (Vygotsky, 1996b)

A situação social de desenvolvimento, específico para cada idade, determina estritamente e regula todo o modo de vida da criança ou sua existência social. O problema da idade, além de ser o principal para todos da Psicologia Infantil é, ao mesmo tempo, a chave para todas as questões práticas. Ele é direta e intimamente ligado ao diagnóstico do desenvolvimento nas diversas idades das crianças. (Vygotsky, 1996b)

Na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, é possível organizar segundo Duarte e Batista (2013, p. 294) uma divisão por períodos de desenvolvimento, como:

Primeira Infância (0 a 3 anos), Infância (3 a 10 anos) e Adolescência (10 a 17 anos); Primeiro Ano (0 a 1 ano), Primeira Infância (1 a 3 anos), Idade Pré-Escolar (3 a 6 anos), Idade Escolar (6 a 10 anos), Adolescência Inicial (10 a 14 anos) e Adolescência (14 a 17 anos).

Com base no recorte apresentado, é possível encontrar crianças em diferentes períodos do desenvolvimento sendo estes na primeira infância, infância ou iniciando a vida pré-escolar.

Ilari (2003) destaca sobre o desenvolvimento que a criança vai passar por alguns períodos que favorecem a aquisição e aperfeiçoamento de algumas habilidades, onde ela vai descrever esse período como janelas de oportunidades, sempre destacando que o desenvolvimento não se limita a abertura temporal desta janela, ele é favorecido neste período. A janela da oportunidade que favorece o desenvolvimento da inteligência musical compreende o período de 0 a 10 anos de idade, sendo que a partir dos 3 anos a coordenação motora da criança já permite a execução musical. Para favorecer este processo é necessário estimular o canto, audição, movimento, dança, jogos musicais, identificação de sons, e outras atividades que desenvolvam o ouvido interno.

Vygotsky (1996c) destaca que o estudo de todas as faixas etárias incluindo a primeira infância devem focar nas novas formações que aparecem em cada período, estas novas formações não ocorrem de maneira isolada elas tem sempre relação com o estágio anterior do desenvolvimento. No transcorrer dessa dinâmica ocorrem os momentos de viragens, rupturas e mudanças bruscas; esses momentos de viragens são alternados por períodos estáveis, onde as mudanças na personalidade serão praticamente imperceptíveis e se acumularão até que em um determinado momento se manifestem como uma repentina formação qualitativamente nova de uma idade; esse contexto pode ser denominado de período crítico. (Pasqualini, 2016)

Cheroglu (2014) discorre sobre a linha da periodização do desenvolvimento, onde uma criança entre 0 e 5 anos passou ou irá passar por três momentos de Crise até atingir seu quinto ano de vida, sempre deixando evidenciado que esta ilustração não é taxativa ou determinista, porque os fatores histórico-sociais influenciarão como se dará essa passagem. O primeiro momento de viragem seria a Crise Pós-Natal caracterizada pela passagem da vida intrauterina para a extrauterina, este período é marcado pelo início da vida psíquica individual do bebê.

A criança nasce com uma capacidade ilimitada para aprender e, graças a mediação do adulto por meio da comunicação (toque, expressão facial, fala), mesmo antes desta responder ou entender, ao ato de aproximar objetos que estimulem à percepção e ao uso das músicas infantis, nessa etapa ocorre a criação de novas necessidades na criança, entre elas a de comunicação direta e de manipulação dos objetos. A crise que marca a passagem do primeiro ano de vida para a primeira infância é reconhecida devido a melhora da percepção sensorial, motora e na comunicação com o adulto surgindo a linguagem autônoma infantil. Nessa atividade com objetos e relação direta com o mundo adulto, a criança acumula experiências que formam as premissas para o desenvolvimento do pensamento. Isso redundará em benefícios ao processo de desenvolvimento psíquico posterior e à aptidão para a aprendizagem na perspectiva escolar. (Vygotsky, 1996a)

Por último, seguindo este recorte, seria a passagem para a idade pré-escolar. Pode-se também identificar nestas fases as atividades dominantes de cada período: no primeiro ano seria a comunicação emocional direta, na primeira infância seria a atividade objetual manipulatória e na pré-escola o jogo de papéis.

Vygotsky (1996d) destaca que a percepção é fundamental para o desenvolvimento da criança, sendo que a percepção está em constante desenvolvimento Na Primeira Infância, período da Educação Infantil, de acordo com Duarte e Batista (2013), a criança precisa explorar todos os seus sentidos e o adulto deve assumir papel mediador deste processo. Agindo dessa maneira, o adulto está provocando o desenvolvimento infantil, mostrando à criança todas as formas de sentir o mundo, onde a música, por sua vez, é uma forma da criança desenvolver ritmo, harmonia, memória, fala, entre outras habilidades. Para que uma atividade desta natureza desenvolva a criança, ela não deve apenas reproduzir a realidade cotidiana, as

atividades escolhidas devem exigir e promover a complexificação das funções psíquicas, uma vez que essas funções complexas não se desenvolvem sob atividades que não as requeiram e as possibilitem. (Martins, 2016).

Na Educação Infantil, segundo propõe Duarte e Batista (2013), enfatiza-se a relevância da escola como instituição para além dos cuidados neste período, porque é durante a Educação Infantil que a criança deverá se envolver, interagir e agir com o meio, com o outro e consigo mesma para apreender o mundo que a cerca. Neste sentido, para Duarte e Batista (2013, p. 94), “a escola de Educação Infantil não pode se isentar do ato intencional de educar, prezando pelo cuidar e o educar para que as crianças possam aprender e desenvolver todas as suas possibilidades e habilidades da forma mais integral possível”.

Com relação à função da escola, para além do conhecimento científico, Duarte e Batista fazem a seguinte abordagem:

Ao se tratar de escola, estamos em um âmbito mais aprofundado, pois para além de transmitir o conhecimento acumulado, este processo deve se dar de forma organizada, de modo que todas as ações realizadas pela escola e seus profissionais devem ser pensadas, refletidas, discutidas e planejadas, pois todas as ações devem ter intencionalidade e finalidade. (Duarte e Batista, 2013, p. 293)

Nessa direção, na fase da infância, segundo Vigotski (1998), a criança, por meio da linguagem, se apropria do mundo externo e logo de seus instrumentos formados culturalmente, passando a interiorizar esses conhecimentos. Desse modo, os comportamentos da criança passam a ser reconstruídos, passando a desenvolver formas mais complexas de adaptação.

O desenvolvimento da linguagem não perpassa apenas aspectos fisiológicos do sistema fonético, mais está diretamente ligado a capacidade de atribuir sentido aos sons que são emitidos pelo ser humano tal como: nos sons "b", "p", "v" "F", "g", "k" existem propriedades comuns a todos eles: são sólidos e surda. No entanto em seu significado funcional assumem propriedades distintas. (VYGOTSKY, 1996c)

Por meio dessa musicalidade, o homem é capaz de se expressar através da música agindo de forma interligada nas dimensões ética, estética, cognitiva e social da vida. (...) a música é uma linguagem, e pode ser utilizada como um instrumento de diálogo e aprendizado, ou seja, através dela podemos aprender sobre nós mesmos e sobre o mundo. Conhecer a música ajuda a compreender o mundo de forma mais sensível,

sobretudo se é utilizada como recurso para isso, além de completar, assim, o arco de conhecimento humano. (Carvalho, Moreira, & Isaias, 2017, p.5)

Dessa forma, é claro que cada indivíduo é único e diferente de todos os outros, essas diferenças são determinadas pelas influências genéticas, bioquímicas, estímulos do ambiente em que vivem, e também pela interação de todas as experiências sociais que tiveram desde o seu nascimento. Considerando que a personalidade do indivíduo se forma a partir dessas experiências. (Pestun, 2001).

Mesmo considerando as especificidades na maneira como cada indivíduo vai aprender, Ilari (2003) destaca que a maneira como ocorre a experiência educacional influencia diretamente na formação da mente da criança, pois uma criança que estuda em uma escola que trabalha buscando desenvolver o raciocínio lógico e a resolução de problemas terá um perfil mental bastante diferente de uma criança que tem contato com uma instituição que incentiva apenas a repetição e memorização de conceitos vazios.

Sendo a escola um reflexo da Sociedade e considerando que o ato educativo desenvolvido no espaço escolar tem a função de preparar o indivíduo para os enfrentamentos nesta sociedade, torna-se evidente que a formação dos sujeitos participantes, críticos, autônomos e transformadores constitui-se em um desafio consistente, um processo alcançável ao longo da vida escolar, diante de um projeto de Educação fundamentado em bases teóricas sólidas e profissionais comprometidos. Nesta perspectiva, a Música na Educação Infantil desempenha um papel inestimável, haja vista as facilidades no tratamento de temas sociais voltados para constituição dos sujeitos, que podem ser transmitidos de forma lúdica e prazerosa.

Referindo-se a música que é o foco da nossa análise, sabe-se que a mesma é encontrada nos mais diversos contextos e de diferentes maneiras, segundo Stefani (1987, p. 13), “vivemos mergulhados em sons. E em música. Em todo lugar, a qualquer hora. Respiramos música, sem nos darmos conta disso”. Isso é verdade, em todo o momento a música está presente no cotidiano das pessoas.

Em um contexto de sala de aula, o cantar espontâneo ou dirigido pode acionar os sistemas da linguagem, da memória, e de ordenação sequencial, pois quando cantamos e associamos este ato a movimentos corporais, estamos colaborando para o desenvolvimento dos

sistemas de orientação espacial e motor, e quando esta atividade é feita em sala com a presença de outras pessoas, desenvolve o sistema do pensamento social. (Ilari, 2003).

Pelo desenvolvimento de atividades orientadas, como desenho, jogos de construção, aplicação, modelagem, trabalhos manuais, tarefas musicais, é que ocorre o desenvolvimento de ações perceptivas. Ao perceber os objetos da realidade circundante, a criança aprecia cores, formas, tamanho, peso. Possibilitar a aprendizagem da percepção estética é formar na criança capacidades não apenas de enumerar objetos e figuras desenhadas, mas de captar o tema, observar quadros, produzindo, por meio de vivências estéticas, percepções em relação à cor e suas combinações, ritmo e elementos da composição. (Lazaretti, 2016, p. 138)

A música, como vivência estética, é capaz de formar capacidades catalogadas a timbre, melodia, estrutura rítmica de obras, bem como o gosto de estilos mais desenvolvidos. (Lazaretti, 2016). Segundo Ilari (2003), boa parte das atividades que trabalham com música auxilia no desenvolvimento do cérebro da criança, favorecendo a formação neuronal e sináptica, e quanto mais planejada e focada for uma atividade, maiores serão seus resultados.

A presença da música no cotidiano das pessoas assume formas e funções variadas. A primeira característica relevante é que a música é algo feito por seres humanos e, por esta razão, há várias e inúmeras maneiras de senti-la, ouvi-la e percebê-la. Dentre estas formas, há pelo menos três delas que poderiam ser chamadas dominantes que é ouvir com o corpo, ouvir emotivamente e ouvir intelectualmente. (Moraes, 1991)

Na concepção de Vigotski (1998), uma criança quando brinca realiza esta atividade com significado. É possível observar a relação da criança com o objeto que brinca a tudo que tem importância para si, demonstrado através da expressão corporal, musical, plástica, gráfica e dramática e é neste momento que o educador precisa mediar a relação que existe entre o lúdico e o aprender. O espaço destinado à música na Educação Infantil não pode se limitar a uma simples reprodução. É preciso criar situações para que a criança possa apreciar, experimentar e criar.

Sendo assim, é necessário que a escola seja um espaço rico em experiências e que o aluno não seja um ser passivo, mas que atue de forma ativa na apropriação de conhecimentos musicais. Para uma melhor potencialização da música como ferramenta de desenvolvimento, o professor deve trabalhar com atividades variadas, cantar, dançar movimentar-se, apresentar

diferentes ritmos, melodias, trabalhar com diversos objetos sonoros, atividades que estimulem as crianças a lembrarem, reconhecerem e reproduzirem as canções, participar ativamente da construção musical confeccionando instrumentos, criando letras, fazendo paródias, entre tantas outras opções. (Ilari, 2003).

Fazendo um complemento a esta ideia, Martinez e Pederiva (2013) afirmam que a criança tem que trocar informações e experiências tanto com o professor como com os demais colegas. Essa troca de experiências é necessária, pois colabora para a formação da identidade humana, permitindo a convivência do homem em grupos sociais.

De acordo com Scherer (2010), com o estudo do ensino da música sob a perspectiva histórica é possível conhecer as mudanças ocorridas na área e sua transitoriedade. Compreende-se com isso que, em cada sociedade, o processo de musicalização das crianças é desencadeado em diferentes faixas etárias e formas movidas pelo conceito de criança, de educação e de sociedade vigentes. Dessa forma, é necessário repensar o ensino da música no contexto escolar enquanto processo histórico que requer trocas e reconstruções para tornar-se um conhecimento científico, dotado de valor e significado para o desenvolvimento integral da criança. (Scherer, 2010).

A música é considerada um agente facilitador no contexto, pois pode colaborar para ensinar os conteúdos de diversas formas em todas as séries. Ela consegue prender a atenção dos alunos, em especial daqueles que são mais difíceis de chamar a atenção. (Gomes, Santos e Moraes, 2013). A música é uma linguagem que, se compreendida desde cedo, ajuda o ser humano a expressar com mais facilidade suas emoções, sentimentos e principalmente a ser criativo. Segundo Góes (2009), o objetivo da música no contexto educacional é contribuir para a formação e para o desenvolvimento da personalidade da criança, por proporcionar a ela ampliação cultural, enriquecimento de sua inteligência e evolução da sensibilidade musical. De acordo com Góes (2009, p. 34):

A educação deve ser considerada como um processo para o desenvolvimento integral da criança, instrumento gerador das transformações sociais. A aprendizagem é sempre mediada, pois quando a criança inicia seu processo de escolarização traz para a sala de aula as relações sociais, as práticas sociais de sua comunidade e do seu grupo social.

Segundo Góes (2009), a música deve ser um material para o processo educativo dirigido para o desenvolvimento integral do aluno enquanto ser social. Assim, a educação musical deve caminhar para fazer com que a criança passe a consumir música, criar, utilizar da linguagem musical para se expandir por meio dela. O trabalho com a música tem o intuito de estimular o desenvolvimento global da criança na fase da Educação Infantil, integrando sua individualidade, seu contexto social, econômico, cultural, étnico e religioso, enfim, pretende-se compreender a criança como um ser único com características peculiares e que interage no meio com outras crianças. (Godoi, 2011)

Para Godoi (2011), a atividade musical e as demais artes como um todo somam uma base forte na Educação Infantil. O caminho para que a música se torne viável na Educação Infantil se dá pelo uso de ferramentas para sua reflexão, práticas para que se faça o uso correto da música, trabalhar a diversidade e o contexto do aluno, explorando suas potencialidades. O ensino e o aprendizado da música envolvem a construção do sujeito musical, a partir da constituição da linguagem da música. O uso dessa linguagem irá transformar esse sujeito, tanto no que se refere a seus modos de perceber, suas formas de ação e pensamento, quanto a seus aspectos subjetivos. Por conseguinte, irá transformar o mundo do indivíduo que adquirirá novos sentidos e significados, o que modificará sua linguagem musical. (Godoi, 2011)

Como um instrumento pedagógico, a música é uma linguagem que serve para organizar, socializar e integrar outras linguagens, agindo como um elemento facilitador da percepção, experimentação, criação e das inúmeras possibilidades expressivas, inclusive a expressão corporal, base da educação psicomotora. (Gomes, 2013). Ainda de acordo com Gomes (2013), a música é uma das mais importantes formas de comunicação, compreendida como experiência que acompanha os seres humanos em todos os momentos. Portanto, a experiência musical deve ser compreendida, analisada e transformada criticamente.

Segundo Cascudo (1988, p. 176) “a criança precisa ter conhecimento da importância que a leitura, a escrita e a linguagem têm nas suas interações sociais, e esta necessidade ela pode perceber através da ludicidade”. A criança, ao ouvir a música, se diverte com a história nela contada, observa a melodia e assimila as palavras contidas, memorizando-as, ou seja, inicia-se o aprendizado. Muitos alunos em ano de séries iniciais do ensino fundamental que já

deveriam dominar a leitura e a escrita, não estão aptos, seja por dificuldade de aprendizagem, seja por dificuldades no ensino por parte do professor que já não sabe mais qual dinâmica utilizar para que o aluno aprenda. Nesse caso, poderia ser a opção o uso do ensino e aprendizagem por meio da musicalidade.

De acordo com Cascudo (1988), o ensino e aprendizagem por meio da música motiva a criança a participar de situações de leitura e escrita mais facilmente. Afinal, ela já sabe o que está escrito e pode prestar mais atenção à forma como se escreve. As músicas como as cantigas de roda, por exemplo, muito além de ser apenas tradição cultural podem ser utilizadas no processo de ensino e aprendizagem. O professor que procura por diversificar seus métodos de aulas, buscando apoio em dinâmicas que despertam aos alunos motivação, pode encontrar na dinâmica das cantigas de roda, conteúdos para incrementar suas aulas e obter resultados nos avanços de ensino e aprendizagem da sala de aula (Cascudo, 1988).

A música trabalhada em sala de aula, por meio de brincadeiras ou de outra dinâmica escolhida pelo professor, apresenta-se como recurso para a leitura “lúdica” e para a introdução da criança no mundo da leitura. Por meio da repetição, a criança aprende palavras e sua interpretação. Pode-se nesse momento ainda ser trabalhada a sonoridade, o ritmo, e o acréscimo de vocabulário da criança.

De acordo com Bastian (2009, p. 08) “os estudantes que se submetem a experiências musicais, alcançam níveis mais elevados de sociabilidade, sentindo-se emocionalmente mais seguros, menos agressivos e integrados em suas salas de aula”. A música como ferramenta dinâmica em sala de aula, poderá gerar apontamentos que beneficiam o professor e os alunos no processo de ensino-aprendizagem, pode ainda trazer oportunidades para o professor trabalhar a diversificação em sala de aula.

Prendendo a atenção do aluno, o docente poderá trabalhar a assimilação do aluno nos conteúdos de histórias inseridas às letras das músicas; utilização de exploração de letramento, motivar o aluno a escrever as palavras inseridas nos contextos das músicas como meio de conhecimento da elaboração da escrita; e ainda pode trabalhar visando promover a interação dos alunos e a formação de novo vocabulário para as crianças.

Considerações finais

Muito há ainda para ser dito, pois não se esgota aqui o tema nesse estudo. Procedendo uma análise histórica da música, será possível constatar que a mesma está presente em todas as dimensões da existência humana, e principalmente na vida das crianças. Apresenta a prática de inserir ao processo de ensino-aprendizagem o uso de dinâmicas como a musicalidade, por compreender que por meio dessa dinâmica lúdica a criança pode atingir avanços na escrita e na leitura, bem como, compreender para que se lê e se escreve.

Para tanto, é necessário disseminar tais métodos aos docentes e ainda proporcionar aos educadores a consciência de se expandirem profissionalmente a novos métodos e dinâmicas. Contudo, há de ter comprometimento de que pela inclusão de métodos alternativos, no caso o uso da música, no processo de ensino, a criança pode assimilar com melhor aproveitamento o ato de ler, escrever, e ainda estará socializando-se, e divertindo-se.

Através das brincadeiras realizadas com a música, a criança passa a entender seu cotidiano, aprendendo a pensar sobre ele. Por meio das brincadeiras que realiza e da interação significativa com os indivíduos que fazem parte do seu mundo a criança desenvolve, entre outros, o pensamento e a linguagem. Historicamente, percebe-se que a infância veio mudando ao longo dos anos em cada época, em cada sociedade, com o tempo as brincadeiras se perpetuam e se renovam a cada geração.

O brincar com músicas é muito importante no processo da socialização, pois no decorrer da brincadeira a criança constrói, elabora e transforma suas estruturas cognitivas que lhe permitirão apropriar-se do conhecimento. Por isso é necessário que lhe sejam dadas oportunidades de tomar decisões estimulando suas iniciativas e as curiosidades que lhe são próprias, o que lhe permitirá expressar e descobrir o que pensa.

Desse modo, diante do explicitado nesse trabalho, conclui-se que a música como atividade em sala de aula é de suma importância para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. O uso das músicas principalmente das cantigas de roda no contexto educacional, serve de instrumento de intervenção pedagógica. Torna-se importante que sejam compreendidos os fatores que colaboram para uma aprendizagem ativa e seu lugar na sala de aula para que sejam

utilizados como uma estratégia diferenciada de outra já incorporada, dominada e transmitida pelo saber pedagógico através das gerações.

Para tanto, é necessário disseminar tais métodos aos docentes para que se mude a concepção tradicionalista ainda muito presente em nossa sociedade escolar, para que eles tenham a compreensão de que pela inclusão de métodos alternativos, no caso o uso da música, no processo de ensino, a criança pode assimilar com melhor aproveitamento o ato de ler, escrever, e ainda estará socializando-se, e divertindo-se.

Referências

- Bastian, H. (2009). *Música na Escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança*. Paulinas, SP
- Carvalho, G. B., Moreira, A. A., & Isaias, T.P. (2017) *Impare educação e a metodologia sensibile: a formação humanista por meio da educação musical*. II Congresso Internacional- Uma nova pedagogia para a sociedade futura/ protagonismo Responsável, 0(0),233-242.
- Cascudo, C. (1988). *Dicionário do Folclore Brasileiro*. Belo Horizonte, MG. Editora Itatiaia.
- Cheroglu, S. (2014). *Educação e desenvolvimento de zero a três anos de idade: contribuições da psicologia histórico-cultural para o ensino* (dissertação de mestrado). Faculdade de ciências e letras, Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita filho, Araraquara, SP, Brasil.
- Duarte, B. S., Batista, C. V. M. (2013, Outubro). *Desenvolvimento infantil: importância das atividades operacionais na educação infantil*. XVI Semana de Educação e VI Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação, Londrina, PR, Brasil, 16. Recuperado de <http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/ARTIGO/SABERES%20E%20PRATICAS/DESENVOLVIMENTO%20INFANTIL.pdf>
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas.
- Godoi, L. R. (2011). *A importância da música na educação infantil* (Trabalho de conclusão de curso). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil. Recuperado de <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/LUIS%20RODRIGO%20GODOI.pdf>

- Góes, R. S. (2009). *A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e o aprimoramento do código linguístico*. Revista do Centro de Educação a Distância - CEAD/UDESC. 2 (1), 27-43
- Gomes, B. F., Santos, E. R. & Moraes, H. A. (2013). *Musicalização no ensino-aprendizagem* (Trabalho de conclusão de curso). Faculdade capixaba da serra-Serravix, Serra, ES, Brasil. Recuperado de http://serra.multivix.edu.br/wp-content/uploads/2013/09/bianca_04.pdf
- Gomes, L. C. C. (2013). *A importância da musicalização no desenvolvimento das funções psíquicas superiores nas crianças da educação infantil* (Monografia de Especialização). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, PR, Brasil. Recuperado de http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4460/1/MD_EDUMTE_2014_2_101.pdf
- Ilari, B. (2003). *A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical*. Revista da Abem, 9, 7-16. Recuperado de <https://pdfs.semanticscholar.org/495b/19b4c8892f11bfeec193c8ffa46f22a5fcdf.pdf>
- Lazaretti, M. L. (2016). *Idade pré-escolar (3-6 anos) e a educação infantil*. In Martins, L. M., Abrantes, A. A., & Facci, M. G (Org.), *Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice* (pp.13-34). Campinas, SP: Autores Associados.
- Lei n. 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm
- Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm
- Martinez, A. P. A., Pederiva, P. (2013). *Concepções e implicações para o ensino da música na educação infantil*. Revista música Hodie, 12(2), 210-219. Recuperado de <https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/23514/13801>
- Martins, L. M. (2016). *Psicologia histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e desenvolvimento humano*. In Martins, L. M., Abrantes, A. A., & Facci, M. G (Org.), *Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice* (pp.13-34). Campinas, SP: Autores Associados.
- Moraes, J. J. (1991). *O que é música*. 7. ed. São Paulo: Brasiliense.
- Parecer CEB n. 22, de 17 de dezembro de 1998. Dispõe sobre as *diretrizes curriculares nacionais para educação infantil*. Recuperado de <http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>

Parecer CNE/CEB nº 12/2013, de 4 de dezembro de 2013. Dispõe sobre *as diretrizes nacionais para a operacionalização do ensino de música na Educação Básica*. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14875-pceb012-13&category_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192

Pasqualini, J. C. (2016). *A teoria histórico-cultural da periodização do desenvolvimento psíquico como expressão do método materialista dialético*. In Martins, L. M., Abrantes, A. A., & Facci, M. G (Org.), *Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice* (pp.63-90). Campinas, SP: Autores Associados.

Pestun, M. S. V. (2001). *Distúrbio do Aprendizado*. Londrina: Editora UEL.

Prestes, Z. R. (2010). *Quando não é quase a mesma coisa análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil Repercussões no campo educacional* (Tese de doutorado). Universidade de Brasília-UNB, Brasília, Distrito Federal, Brasil. Recuperado de https://www.cepae.ufg.br/up/80/o/ZOIA_PRESTES - TESE.pdf?1462533012

Scherer, C. A. (2010). *Musicalização e desenvolvimento infantil: um estudo com crianças de três a cinco anos* (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual de Maringá-UEM, Maringá, PR, Brasil. Recuperado de http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2010_cleudete.pdf

Scherer, C. A., Pereira, M. J. (2009, outubro). *Educação infantil e musicalização: algumas reflexões na perspectiva histórico-cultural*. Congresso Nacional de Educação- EDUCERE, Curitiba, PR, Brasil, 9. Recuperado de http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3609_1997.pdf

Stefani, G. (1987). *Para entender a música*. Rio de Janeiro: Globo.

Tuleski, S. G., Eidt, N. M. (2016). *A periodização do desenvolvimento psíquico: atividade dominante e a formação das funções psíquicas superiores*. In Martins, L. M., Abrantes, A. A., & Facci, M. G (Org.), *Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice* (pp.35-62). Campinas, SP: Autores Associados.

Vygotsky, L.S. (1996a). *Crisis del primer año de vida*. In *Obras escogidas*. Tomo V (pp.319-341). Madri: Visor.

Vygotsky, L.S. (1996b). *El problema de la edad*. In *Obras escogidas*. Tomo V (pp. 249-274). Madri: Visor.

Vygotsky, L.S. (1996c). *La infancia temprana*. In *Obras escogidas*. Tomo V (pp. 341-368). Madri: Visor.

Vygotsky, L.S. (1998). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone.

